



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO EM FEIRAS LIVRES DA PARAÍBA E
SABERES DA TRADIÇÃO DOS RAIZEIROS**

LAÍS DA SILVA BARROS

CAMPINA GRANDE, PB.
2015

LAÍS DA SILVA BARROS

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO EM FEIRAS LIVRES DA PARAÍBA E
SABERES DA TRADIÇÃO DOS RAIZEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Ciências Biológicas da
Universidade Estadual da Paraíba como pré-
requisito para obtenção do título em Bacharel
em Ciências Biológicas

Orientadora: Prof. Dr^a. Márcia Adelino da
Silva Dias.

CAMPINA GRANDE – PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B2771 Barros, Lais da Silva.
Levantamento etnobotânico em feiras livres da Paraíba e saberes da tradição dos raizeiros [manuscrito] / Lais da Silva Barros. - 2015.
43 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2015.
"Orientação: Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Biologia".

1. Plantas medicinais. 2. Etnobotânica. 3. Raizeiros. 4. Conhecimento popular. I. Título.

21. ed. CDD 615.321

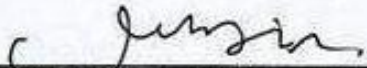
LAÍS DA SILVA BARROS

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO EM FEIRAS LIVRES DA PARAÍBA E
SABERES DA TRADIÇÃO DOS RAIZEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Ciências Biológicas da
Universidade Estadual da Paraíba como pré-
requisito para obtenção do título em Bacharel
em Ciências Biológicas

Aprovado em: 20 / 11 / 2015

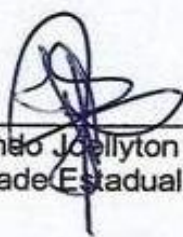
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr.ª Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.ª Kiriaki Nurit da Silva
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Mestrando Jocellyton do Rozário Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



“O aspecto mais triste da vida de hoje é que a ciência ganha em conhecimento mais rapidamente que a sociedade em sabedoria”. (Isaac Asimov)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que permitiu todo êxito alcançado ao longo da minha vida me dando discernimento, força e uma caminhada de luz.

Agradeço a Universidade Estadual da Paraíba, representada pela Direção e Administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior.

Aos raizeiros que contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho, socializando as suas experiências e conhecimentos.

A professora, Dr^a Márcia Adelino, pela orientação, apoio e confiança, também pelo empenho dedicado na elaboração deste trabalho. Pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos. Pelo seu carinho, amizade, cumplicidade, pelas gargalhadas, pelos puxões de orelha, pelo companheirismo e seu incentivo de mãe acolhedora. E que assim, nossa amizade seja eterna.

Aos professores que proporcionaram o conhecimento, não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados, que terão o meu eterno agradecimento.

Aos funcionários, que de forma direta ou indireta, contribuíram para essa caminhada, principalmente aqueles que se tornaram (Edilma) e tornaram os dias cansativos em dias mais risonhos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Minha MÃE Maria Aparecida da Silva Barros, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Ao PAI Francisco Cândido da Silva Filho, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu, me proporcionou educação e nunca me deixou faltar o seu melhor esforço para isso que isto acontecesse.

Aos amigos, Fernanda Monteiro, Graciele de Barros, Hayanne Araújo, Rebeca Kianny, companheiras de trabalhos, que fizeram parte da minha

formação, vivendo dias de alegrias, de decepções, mas que estava sempre presentes de formas diretas e indiretas, sempre auxiliando uma a outra.

E o agradecimento especial ao meu AMIGO Hugo Rêgo, por estar presente durante os quatro anos de vida acadêmica, por ser mais que um colega de turma, por ser amigo, confidente, fiel, companheiro, e principalmente um irmão que a vida me deu de presente. Nesse “pouco” tempo dividimos muito mais do que uma vida acadêmica, levarei comigo nossa eterna amizade, que jamais irá acabar.

AMO VOCÊS!

Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o que, com frequência,
poderíamos ganhar, por simples medo de arriscar.

(William Shakespeare)

LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO EM FEIRAS LIVRES DA PARAÍBA E SABERES DA TRADIÇÃO DOS RAIZEIROS

ETHNOBOTANICAL SURVEY ON FREE TRADE FAIRS AND KNOWLEDGE OF PARAÍBA TRADITION OF HEALERS

RESUMO: Neste trabalho, evidenciaram-se determinantes implícitos na construção dos saberes da tradição, a partir da utilização das plantas medicinais no tratamento das doenças humanas. O presente trabalho teve como objetivo principal inventariar as plantas com usos terapêuticos, comercializadas em feiras livres dos Municípios de Campina Grande, Araruna e João Pessoa - Paraíba, Brasil. O trabalho consistiu em uma pesquisa qualitativa, tendo como principal técnica metodológica, um questionário semiestruturado aplicado com os raizeiros, e a visita na mata da “Pedra da Boca”. A coleta de dados foi realizada no período de Fevereiro a Agosto de 2015 e analisados no programa “Modaliza 4.5”. Os resultados demonstraram que os comerciantes de ervas possuem o comércio de plantas medicinais a sua principal fonte de renda. Evidenciaram o comércio de 23 espécies medicinais, as quais são indicadas para variados tipos de tratamento. Em relação à forma de preparação das plantas, observou-se a predominância dos chás (infusão), garrafadas (alcoholatura) e uso direto (tintura/cataplasma). Embora o uso de plantas medicinais seja uma alternativa terapêutica importante, alerta-se para os riscos tóxicos causados pela falta de conhecimento. Observou-se que o emprego de plantas medicinais, tem sido uma prática muito utilizada pela população, demonstrando uma procura elevada, por pessoas de todas as faixas etárias e que a prática da utilização dos remédios caseiros tem sido preservada.

Palavras-chave: plantas medicinais; etnobotânica; saberes da tradição; feiras livres.

Abstract: In this study, evidence is implicit determining the construction of the traditional knowledge, based on the use of medicinal herbs in the treatment of human diseases. This study aimed to inventory the plants with therapeutic uses, sold in street markets of the cities of Campina Grande, Araruna and João Pessoa - Paraíba, Brazil. The work consisted of a qualitative research, with the main methodological technique, a semi-structured questionnaire with the healers, and the visit in the woods of the "Stone of Boca." Data collection was conducted from February to August 2015 and analyzed in the "modaliza 4.5," The results showed that the herbal traders have trade in medicinal plants their main source of income. 23 evidenced trade medicinal plant species, which are suitable for various types of treatment. Regarding the form of preparation plant, there was a predominance of tea (infusion), potions (The alcohol) and direct use (dye / poultice). Although the use of medicinal plants is an important therapeutic alternative, it alerts for toxic hazards caused by the speech of knowledge. It was observed that the use of medicinal plants has been a practice widely used by the population, showing a high demand for people of all age groups and that the practice of using home remedies has been preserved.

Keywords: medicinal plants; ethnobotany; knowledge of tradition; fairs.

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráfico 1: Representação do tempo declarado pelos raizeiros no trabalho com as plantas medicinais.....	19
Gráfico 2 : Origem do aprendizado dos raizeiros sobre as plantas para fazer remédio.....	21
Gráfico 3 : Fonte de renda declarada pelos raizeiros.....	22
Gráfico 4: Declaração dos raizeiros em relação à produção das garrafada.....	23
Gráfico 5 : Declaração dos raizeiros quanto à utilização das plantas para se auto-medicar.....	23
Gráfico 6 : Declaração dos raizeiros em relação ao ato de ensinar à geração seguinte a fazer garrafadas.....	24
Quadro 1: Relação de principais plantas utilizadas na medicina popular na Paraíba.....	26

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição percentual das espécies vegetais utilizadas para fins medicinais nos municípios de .Campina Grande, Araruna e João Pessoa..... 20

Tabela 2 : Plantas medicinais procuradas com maior frequência, segundo os raizeiros 21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1 Uso de plantas medicinais.....	14
3.2 Saber tradiciona.....	15
4 PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
4.1 Etapas da coleta de dados.....	17
4.1.1 Primeira Etapa.....	17
4.1.2 Área de Estudo.....	18
4.2 Método de análise.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
7 APÊNDICE E ANEXOS.....	28
7.1 Questionário utilizado para as entrevistas.....	28
7.2 Termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE.....	29
REFERÊNCIAS.....	37

1 INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais sempre ocorreu ao longo dos tempos. Algumas das suas aplicações ocorreu a partir de formas simples utilizadas nos tratamentos como os chás, emplastos e lambedores; até formas mais sofisticadas, a partir da fabricação de fitoterápicos em escala industrial. Contudo, todas elas visam à recuperação e a manutenção da saúde (HAMILTON, 2004; LORENZI; MATOS, 2008).

A terapia realizada com a utilização das plantas medicinais, hoje é conhecida como fitoterapia (ALMASSY et al, 2005). No sentido estrito, a fitoterapia parte de um vasto conjunto de saberes e culturas, cuja transmissão se dá de geração para geração, utilizando-se do uso de órgãos dos vegetais (ervas medicinais), com finalidade de obter ação terapêutica (SILVA; SILVA, 2007).

De acordo com Laplantine e Rabeyron (1989), o uso medicinal das plantas se concretizou como medicina popular, que se caracteriza como um tipo de medicina alternativa que, em sua maioria, não prescinde de comprovação científica, uma vez que se fundamenta nos saberes tradicionais. Ressaltamos que o saber da tradição, nesta perspectiva, passa a ser um instrumento para um empoderamento de um conjunto de saberes, contudo, sem a pretensão de dominar o conhecimento.

Entretanto, não há respeito aos limites de uso dos fitoterápicos, não se fornecem informações sobre efeitos colaterais, e o consumo de plantas, do modo com vem sendo feito, representa cada vez mais um risco para a saúde humana. Estudos multidisciplinares, associando fitoquímicos e farmacólogos, tornam-se cada vez mais importantes para a definição dos potenciais terapêuticos e tóxicos de extratos vegetais.

Ainda assim, a construção de conhecimento acerca das plantas medicinais tem sido de grande importância para alguns estudos botânicos, farmacológicos, fitoquímicos e agrônômicos, os quais são necessários para o desenvolvimento de novos fármacos (ELISABETSKY, 2000). Sob este ponto de vista, destacamos a importância da etnobotânica, que se ocupa da “inter-relação direta entre pessoas e plantas” (ALBUQUERQUE, 2005)

Neste sentido, a Etnobotânica visa a compreensão do estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas. Deste modo as pesquisas na etnobotânica facilitam a determinação de práticas apropriadas ao manejo da vegetação com finalidade utilitária, para solucionar problemas comunitários ou para fins conservacionistas (BECK, ORTIZ, 1997). Segundo Zhang et. al. (2000), grande parte da população dos países em desenvolvimento dependem da medicina alternativa/popular, mesmo que a medicina atual seja bem desenvolvida na maior parte do mundo, o saber foi oriundo dos saberes tradicionais.

A medicina popular em diferentes países, é amplamente praticada por raizeiros e pequenos ervanários, através das plantas medicinais (CALIXTO, 2000; SUZUKI, 2002). Em estudos etnobotânicos, os raizeiros representam uma importante fonte de informação sobre plantas medicinais por ser um elo entre a produção e o consumo destes produtos (MIURA et al. 2007).

Os raizeiros, também conhecidos como herbolários, herbários, curandeiros (FRANÇA et al. 2008), ervateiros (MIURA et al. 2007) ou erveiros (ALVES, SILVA, ALVES, 2008), são pessoas consagradas pela cultura popular no que diz respeito ao conhecimento sobre preparo, indicação e comercialização de plantas medicinais e que possuem espaço garantido em ruas, feiras livres e mercados (TRESVENZOL et al. 2006).

Em Campina Grande, Araruna e João Pessoa, PB, o uso de plantas e produtos medicinais é uma prática comum entre a população, sendo estes comercializados por raizeiros em bancas fixas e móveis presentes no mercado público e nas feiras livres dos municípios.

Desta forma, existe o anseio de o saber da tradição ser apagado e inutilizado, pois os mesmos são implicados como anticientíficos e, junto com eles, toda a realidade que eles representam, todos os pensamentos e concepções que os fundamentam, ou seja, seu espaço cognitivo.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho teve o objetivo de analisar a comercialização de plantas e produtos medicinais dos municípios de Campina Grande, Araruna e João Pessoa do Estado da Paraíba; identificar os processos de transmissão da cultura sobre o uso dessas plantas, a indicação clínica; as plantas medicinais mais comercializadas nas feiras livres, bem como o perfil socioeconômico dos raizeiros responsáveis por essa comercialização.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Uso de plantas medicinais

A utilização de plantas medicinais na arte de curar é uma forma de tratamento muito antiga, relacionada aos primórdios da medicina e fundamentada no acúmulo de informações da tradição (MARTINS, CASTRO, CASTELLANI, DIAS, 2000).

As pesquisas arqueológicas apresentam resultados que podem elucidar a relação entre homens e plantas através do tempo. A partir de escavações arqueológicas em uma região do Tirol do Sul, no Norte da Itália foi encontrado um corpo mumificado e bem preservado de um homem (o homem gelo), que viveu cerca de 5.300 anos atrás, encontrado com seus pertences pessoais e uma cortiça contendo cogumelos da espécie *Piptoporus betulinus* que tem propriedades antibióticas (CAPASSO, 1998).

Segundo Zhang (2000), na maior parte do mundo a medicina moderna é em geral bem desenvolvida, mas em grande parte da população dos países em desenvolvimento depende dos saberes tradicionais, das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos.

A busca de cura a partir de vegetais é tão antiga, provavelmente tanto quanto à própria consciência diferencial entre os seres humanos e as outras espécies (CAPASSO, 1998). Na atualidade em regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (MACIEL et al., 2002).

O saber da tradição pode ser entendido como “o conjunto de saberes e saber-fazer a respeito do mundo natural e sobrenatural, transmitido oralmente, de geração em geração” e corretamente interpretado de acordo com a cultura de cada comunidade gerada (DIEGUES et al., 2000).

Muitas comunidades utilizam-se dos seus conhecimentos populares para gerarem ideias sofisticadas de saúde e bem-estar, pois para suas culturas, saúde não significa ausência de doenças, a saúde representa um estado de equilíbrio espiritual, o que explica a cura tanto de remédios para cura física, quanto para a cura espiritual. As plantas medicinais tem uma representação

tanto para ação farmacológica, quanto para o significado cultural (HOEFFEL; GONÇALVES; FADINI; SEIXAS, 2011).

Atualmente, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades brasileiras, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (TRESVENZOL et al., 2006). Segundo Silva et al. (2001), esse tipo de comércio envolve várias espécies e inclui partes, produtos e subprodutos de plantas, sendo a maioria, comercializadas somente pelo nome popular. O comércio local não está controlado, inclui plantas medicinais muitas vezes não estudadas ou ainda que não tiveram seus princípios ativos identificados para validá-las como medicamentos ou aproveitá-las adequada e economicamente.

3.2 Saber tradicional

Os saberes não científicos, sofrem preconceitos pela modernidade e ganham adjetivos, dos quais: são primitivos e tradicionais, assim como tudo o que se refere aos tempos não modernos. O saber tradicional é mutilado e associado ao que tem de mais atrasado. E neste sentido, esse conhecimento de ser esquecido (PIDNER, 2010).

Tresvenzol et al. (2006) ressaltam a necessidade de preservar o conhecimento popular sobre o uso medicinal das plantas que de certa forma, tem se restringido a número cada vez menor de pessoas, devido, em parte, ao avanço dos medicamentos alopáticos, ao processo de urbanização e às mudanças culturais e sociais.

O conhecimento tradicional sobre o uso de plantas como fontes de medicamentos é importante do ponto de vista da prospecção biológica, que foi a partir da descoberta da medicina popular que muitas das drogas hoje são utilizadas na medicina moderna (ALVES et. al, 2007)

Shiva (2003) elabora um tecido conceitual crítico, que ela denomina produção de saberes “desaparecidos”, quando destaca: “(...) sistemas locais de saberes no mundo inteiro, que têm sido subjugados por políticas de eliminação, não por políticas de debate e diálogo” (p. 21).

Infelizmente a ciência cria um patamar de superioridade para si própria e nega o que não se enquadra nas suas concepções. Trata-se da manifestação de um desejo: o da produção de um status epistemológico superior (SHIVA, 2003).

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Etapas da coleta de dados

4.1.1 Primeira Etapa

O trabalho de campo foi realizado entre os meses de Fevereiro a Agosto de 2015. Visitas foram feitas aos seguintes mercados e feiras livres do município de Campina Grande - PB: Arca Catedral e Arca Titão – localizados no Bairro do Centro; no município de Araruna – PB: Feira central – localizado no Bairro do Centro; no município de João Pessoa – PB: feira central – localizado no Bairro do Centro. A escolha dos entrevistados incidiu sobre os comerciantes de plantas medicinais que trabalham nas feiras livres do Município de Campina Grande, Araruna e João Pessoa. A seleção dos sujeitos se deu através da adoção de dois critérios básicos: estar trabalhando no setor relacionado ao objeto de pesquisa e ser conhecedor da plantas usadas para fins terapêuticos. As informações foram obtidas através de entrevistas com 18 comerciantes, a partir do termo de consentimento livre e esclarecido –TCLE (Apêndice 2).

Para coleta de dados foram utilizados formulários semi-estruturados (Apêndice 1) que de acordo com Manzini (1990/1991, p. 154) é uma entrevista focalizada em um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista, complementados por entrevistas livres e conversas informais. Os questionários continham questões sobre as espécies vegetais de uso medicinal, seus respectivos usos, preparos e partes utilizadas. Adicionalmente, obtiveram-se informações sobre o entrevistado, abordando aspectos sócio-econômicos como renda, escolaridade e tempo de trabalho com comércio de plantas para fins medicinais, entre outras questões.

4.1.2 Área de Estudo

A segunda etapa da pesquisa ocorreu com a visita ao Parque Estadual da “Pedra da Boca” (Anexo 1), localizada na cidade de Araruna.

Nesta etapa, procedeu-se a coleta de informações seguindo o roteiro de entrevista formal e informal, bem como o registro fotográfico das plantas nativas do local (Apêndice e anexo 5).

As informações foram colhidas na entrevista concedida pelo raizeiro e informante do local, conhecido como Sr. “Tico” (Apêndice 3). A entrevista e os registros fotográficos ocorreram durante a caminhada na área do Parque da Pedra da Boca, de acordo com o saber do informante (Apêndice 4).

4.2 Método de análise

A análise dos dados foi possível por meio da utilização do software “Modalisa 4.5”, que possibilita a análise qualitativo-descritiva. Inicialmente os dados foram tabulados em uma planilha Microsoft® EXCEL® 2010 e transportados para o Modalisa 4.5, para procedermos às análises.

A identificação das plantas citadas foi obtida através de nomes vulgares e por consultas a trabalhos científicos sobre plantas medicinais presentes nos artigos e demais bibliografias citadas neste trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os erveiros entrevistados pertenciam, na sua maioria, ao sexo masculino. A estrutura etária dos entrevistados variou de 18 (dezoito) a 65 (sessenta e cinco) anos, tendo relatado um tempo de trabalho com as plantas de 6 a 47 anos (Gráfico 1).

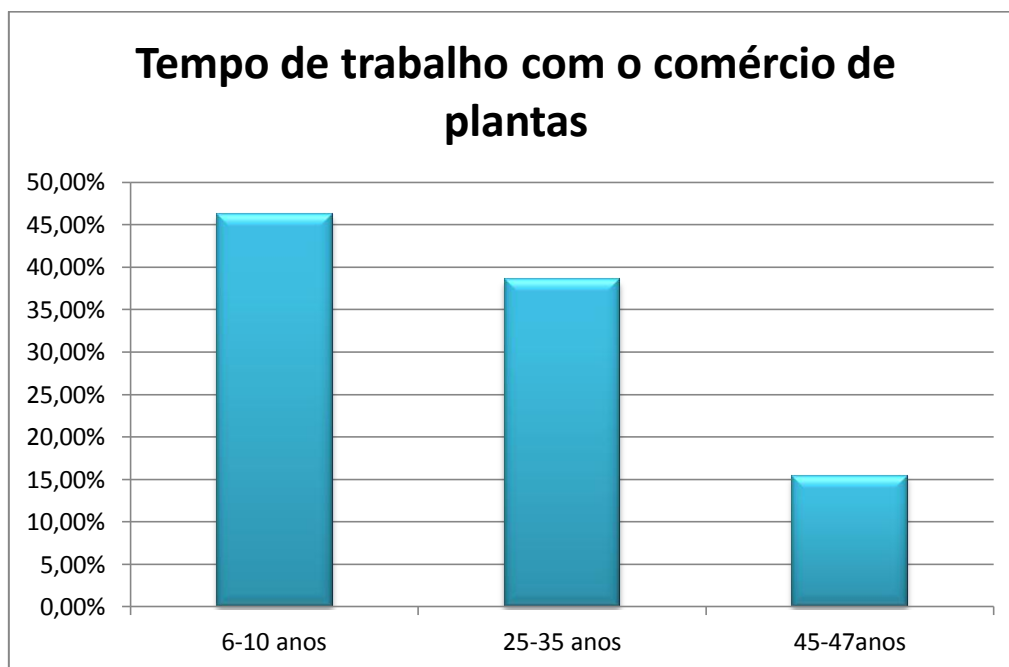


Gráfico 1: Representação do tempo declarado pelos raizeiros no trabalho com as plantas medicinais.

Fonte: Autor.

A maioria dos entrevistados (47%) relatou o trabalho como raizeiro a um período entre cinco a dez anos, contudo são pessoas com idade entre 18 a 57 anos. As pessoas que relataram desenvolver as atividades como raizeiros cujo tempo de trabalho corresponde de 25 a 35 anos (38%) dos entrevistados, são pessoas com idade entre 58 a 65 anos. Os que estão na atividade no comércio de plantas por mais tempo, corresponde a 45 a 47 anos (15%) dos entrevistados, são pessoas com mais de 60 (sessenta) anos, nos levando a concluir que são pessoas que se inseriram no saber da tradição mais cedo e participam ou participaram como difusores do saber.

Em sua maioria 72% de entrevistados não tiveram a oportunidade de estudar e dedicaram-se exclusivamente a vendas dos remédios caseiros. E os poucos que tiveram prosseguiram até o ensino fundamental.

Nos que se refere a parte da planta medicinal utilizada, observou-se em maior uso de folhas na preparação dos remédios (chás), que Segundo Gonçalves e Martins (1998) as folhas tem a maior concentração dos princípios ativos dentre a maioria das espécies vegetais; a casca, também utilizada são retiradas das árvores em pequenos pedaços; a raiz; e os insumos (cachaça, vinho e mel) que são utilizados para fazer o preparo das garrafadas, conforme apresentado na Tabela 1 a porcentagem das partes mais utilizadas das plantas.

Tabela 1: Partes da planta mais utilizadas

Partes da planta utilizada	
CASCA	22,0%
CASCA E RAÍZ	22,0%
FOLHA	11,0%
FOLHA E CASCA	39,0%
RAÍZ	6%

Tabela 1: Distribuição percentual das espécies vegetais utilizadas para fins medicinais no município de Campina Grande, Araruna e João Pessoa.
Fonte: Autor.

As espécies das plantas mais citadas com finalidade terapêutica, foram: *Stryphnodendron* sp. (babatimão/barbatenom), *Anacardium occidentale* L. (cajueiro roxo), *Schinus terebinthifolius* Raddi (aroeira), *Sapotaceae Sideroxylon obtusifolium* L. (quixaba), *Cnidoscolus phyllacanthus* (favela), *Hymenaea courbaril* (jatobá), *Solanum paniculatum* L. (jurubeba roxa), *Bauhinia forficata* Link (mororó), dentre outras, como é demonstrado na Tabela 2 e detalhada em fotografia (Apêndice e anexo 5).

Tabela 2 : Plantas medicinais procuradas com maior frequência, segundo raizeiros.
Fonte: Autor.

babatimão	12,0%
aroeira	7,0%
quixaba	8,5%
favela	4,9%
jatobá	2,8%
cajueiro roxo	4,9%

A procura desses remédios naturais é considerada muito grande pelos vendedores, cuja procura tem uma faixa etária variada, que vão desde adolescentes até idosos. Muitos dos saberes nasceram de experiências singulares e locais por indivíduos providos de curiosidade na forma de compreender a natureza. O Gráfico 2 demonstra que a maioria dos entrevistados considerou que sua aprendizagem na utilidade das plantas para fazer remédio foi com seus pais e familiares.

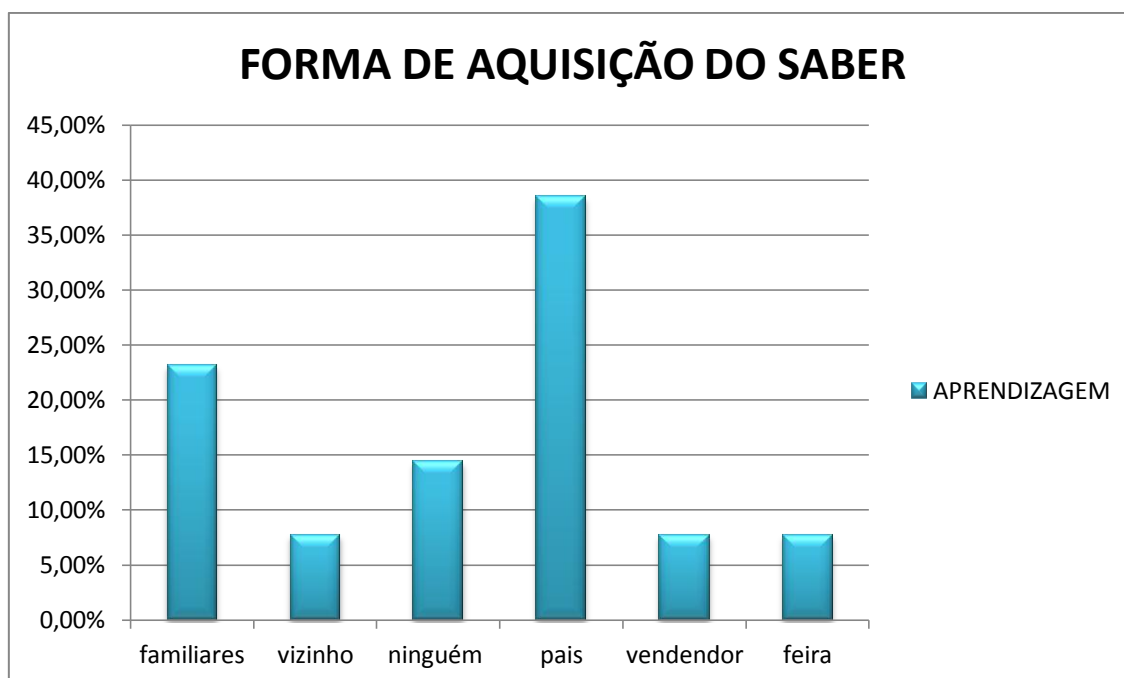


Gráfico 2 : Origem do aprendizado dos raizeiros sobre as plantas para fazer remédio.
Fonte: Autor.

Quanto à forma de aquisição dos saberes sobre as plantas e sua utilização, identificamos que as plantas são reconhecidas por todos os

feirantes, a partir de sua cor. A sua validade também é dada pelos feirantes a partir da morfologia que elas apresentam para o uso.

As atividades econômicas da maioria dos raizeiros (72%) tem com a venda das plantas como sua única fonte de renda (Gráfico 3), e sua minoria apresentam o comércio como fonte extra de renda familiar, e outros tem como outra fonte a aposentadoria.

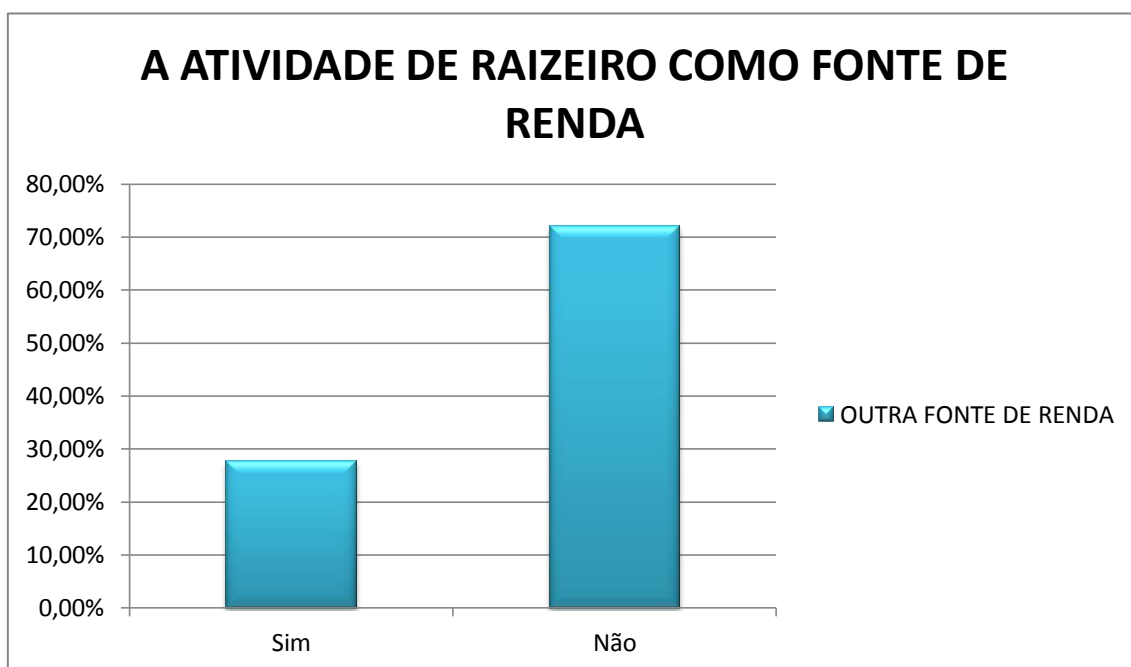


Gráfico 3 : Fonte de renda declarada pelos raizeiros.
Fonte: Autor.

Os dados apresentados no Gráfico 4, consistem da declaração dos raizeiros quanto à produção de remédios na forma de garrafadas, assumindo, em sua maioria, que fazem ou já fizeram.

Segundo Camargo (1985), as garrafadas é uma combinação de plantas medicinais, como cascas, frutos, folhas, raízes/flores, secas ou verdes misturadas a solventes (aguardente/vinho branco e raramente água) e mel, os quais ficam em maceração de três há vários dias.

Nogueira (2005) destaca que são inúmeras as variedades de ervas medicinais utilizadas para a preparação das garrafadas, que variam da utilização de duas até dezenove espécies diferentes.

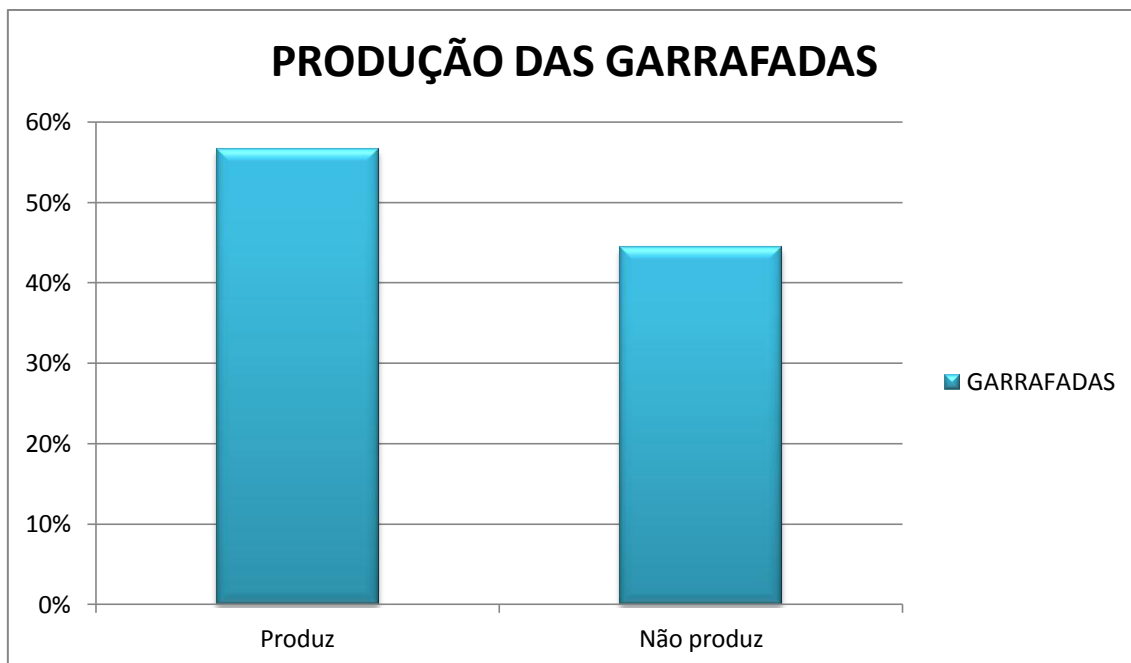


Gráfico 4: Declaração dos raizeiros em relação à produção das garrafadas.
Fonte: Autor.

No Gráfico 5, quanto a declaração do raizeiros em relação a utilização das plantas medicinais para a auto-medicação, a grande maioria (80%) confirmou o uso.

Embora sem qualificação para o reconhecimento adequado dos distúrbios, e a gravidade da doença, o indivíduo determina o medicamento a ser utilizado, seja por verificação de eficiência anterior ou por indicação de outra pessoa não habilitada (SIMÕES; FARACHE, 1988).

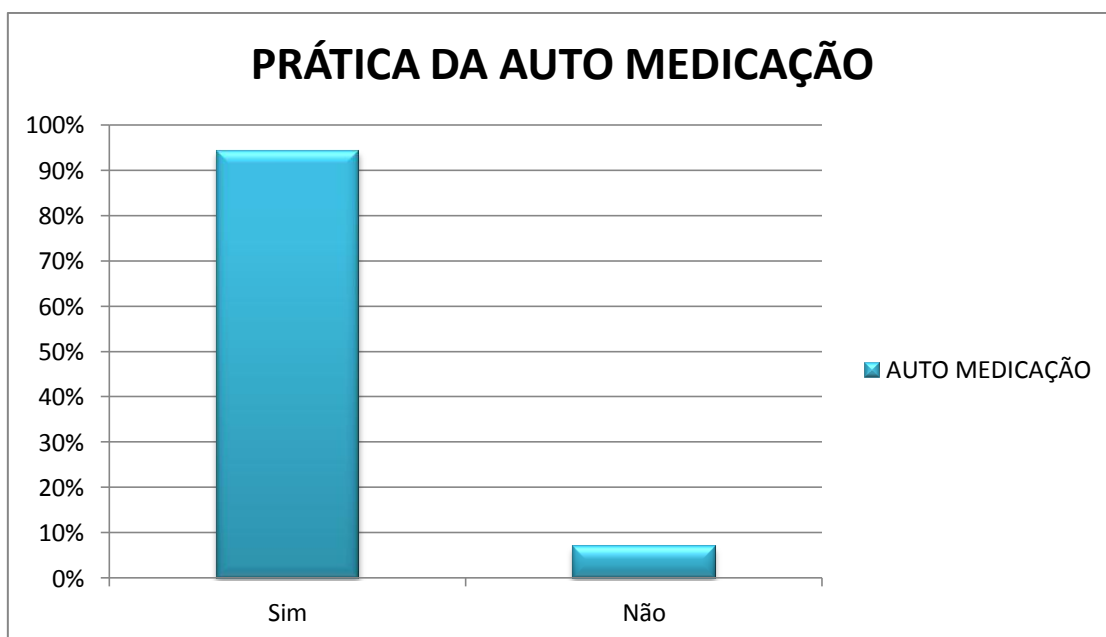


Gráfico 5 : Declaração dos raizeiros quanto à utilização das plantas para se auto-medicar.
Fonte: Autor.

O Gráfico 6, traz a representação sobre o ensinamento de preparo de garrafadas para as gerações seguinte e/ou para algum familiar, destacando-se um equilíbrio na forma de ensinamento, sendo estes em maior número para clientes. Assim, essas utilidades não são repassadas para as gerações seguintes e por isso podem ser perdidas futuramente. Esses conhecimentos tradicionais, embora passados várias gerações e vários anos, perderam e perdem seu valor para o modelo de sociedade atual, devido a utilização de medicamentos industrializados.

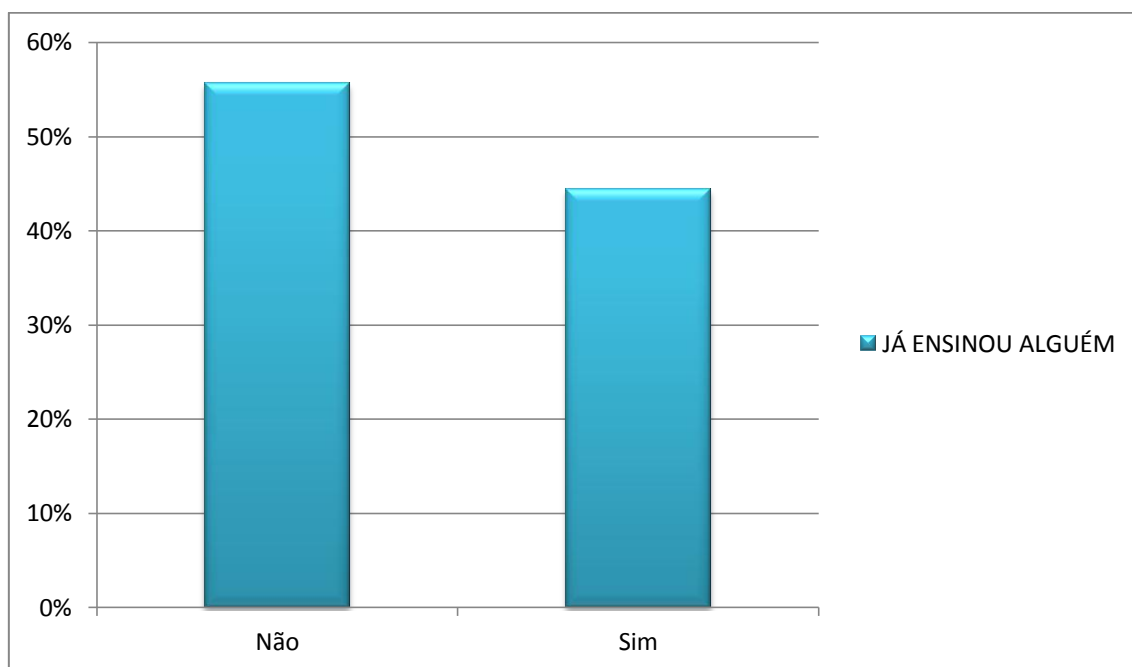


Gráfico 6 : Declaração dos raizeiros em relação ao ato de ensinar à geração seguinte a fazer garrafadas.
Fonte: Autor

De posse das informações sobre as plantas medicinais (Quadro 1) realizou-se uma inter-relação entre o material empírico e científico sobre o uso de cada planta, em particular, em visita ao Parque Estadual da Pedra da Boca, no Estado da Paraíba, município de Araruna, sobre a supervisão do mateiro, senhor “Tico”.

Destacando-se como principal forma de preparo dos remédios o emplastro, método de se aplicar remédio diretamente na pele, esses são feitos de bandas de algodão embebidas numa infusão ou decocção e enroladas em torno da área afetada ou aí mantidas por pressão (POLUNIN; ROBBINS, 1993).

A alcoolatura, que são preparações líquidas obtidas deixando-se a planta fresca ou seca em contato com misturas variáveis de água e álcool, à temperatura ambiente, elas podem ser utilizadas dissolvendo-se determinado número de gotas em água para a ingestão, geralmente antes das refeições (SIMÕES et al., 1998). A tintura consiste de uma maceração especial, na qual as partes da planta trituradas ficam macerando, ao abrigo da luz e à temperatura ambiente, por período variável entre 8 e 15 dias, devendo ser agitadas uma ou duas vezes ao dia, utilizando-se na forma de gotas diluídas em água fria (uso interno), ou em pomadas, unguentos e fricções (uso externo) (MARTINS, 2000).

A cataplasma destaca-se como um método de amassar as ervas frescas e bem limpas e aplicá-las diretamente sobre a parte afetada ou envolvidas em um pano fino ou gaze; reduzi-las em pó, misturá-las em água, chás ou outras preparações e aplicá-las envoltas em pano fino sobre as partes afetadas; e pode-se ainda utilizar farinha de mandioca ou fubá de milho e água, geralmente quente, com a planta fresca ou seca triturada (MARTINS, 2000) e infusos, um processo com os chás ou infusos preparados em água fervente, os chás devem ser preparados, de preferência, em doses individuais para serem usados logo em seguida.

Quando, porém, as doses são muito frequentes, podem ser preparados em quantidade maior, para consumo no mesmo dia. Neste caso, além do cuidado de usar todo material muito limpo, deve-se manter o recipiente com o chá bem fechado e guardado de preferência na geladeira e não usá-lo no dia seguinte, quando se prepara nova quantidade, uma vez necessário (LORENZI; MATOS, 2008).

No quadro 1, estão listadas de algumas das 23 espécies (ordem alfabética) citadas pelos erveiros como medicinais, utilizadas pelas pessoas da comunidade nos municípios de Campina Grande, Araruna e João Pessoa.

Nome popular	Nome científico	Indicação popular	Modo de uso	Parte utilizada
AMEIXA	<i>Ximenia americana</i> L.	Pancadas (cicatrizante)	Infusão	Casca
AROEIRA	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Cicatrizante	Tintura	Casca
JATOBA	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Cicatrizante (pancadas)	Infusão	Casca
JUAZEIRO	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.	Clarear os dentes	Cataplasma	Casca
LOURO	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Dores na barriga, azia.	Infusão	Folha
OITICICA	<i>Licania rigida</i> Benth.	Queima de calorias e diabetes	Infusão	Folha
PATA DE VACA	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Diabetes, problemas renais	Infusão	Folha
QUEBRA PEDRA	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Pedras nos rins	Infusão	Folha
SAIÃO	<i>Bryophyllum calycinum</i> Salisb	Gastrite, úlcera crônica	Infusão	Folha
URTIGA BRANCA	<i>Euphorbiaceae Cnidoscolus urens</i> (L.) Arthur	Infecção urinária	Infusão	Folha

Quadro 1: Relação de principais plantas utilizadas na medicina popular na Paraíba.
Fonte: Autor.

Segundo Albuquerque e Andrade (2002), quando o conhecimento adquirido do saber popular é perdido se torna irrecuperável. Do mesmo modo Guarim e Moraes (2003) advertem que os recursos naturais, se extintos, não mais se encontrarão disponíveis as gerações futuras. Reconhecemos A dificuldade em reconhecer o valor do saber da tradição que reside no fato de a ciência contemporânea não reconhecer o legado do passado, de se considerar em ruptura com o passado, de achar que ela é muito melhor, e que não deve nada ao passado (SANTOS, 2001).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comerciantes de ervas da cidade de Campina Grande, Araruna e João Pessoa, embora possuam saber etnobotânico acerca das plantas medicinais, como fruto de um conhecimento popular acumulado ao longo de gerações, através de experiências cotidianas.

O emprego de plantas medicinais, isoladamente ou associada a remédios, é uma prática muito utilizada pela população de várias faixas etárias para a cura de doenças, porém alerta-se para o fato de que o uso indevido acarretam perigos e podem causar sérias consequências.

Por outro lado, levantamos uma preocupação importante em relação aos riscos de perda da tradição da comercialização das plantas para fazer remédios, uma vez que as novas gerações tem demonstrado pouco interesse em dar continuidade a essa importante tradição.

7 APÊNDICE E ANEXOS

7.1 Questionários utilizados para as entrevistas

QUESTIONÁRIO (Apêndice 1)

Concordância da publicação dos resultados com finalidade acadêmica

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Sexo: Feminino Masculino
4. Há quanto tempo trabalha com plantas? _____
5. Quais as partes das plantas que mais colhe: folha casca raiz
 Outra _____
6. Onde é a colheita da planta: parte interna da mata parte externa da mata
 Outra _____
7. Como você reconhece a planta? _____

8. Como é feita a validade da planta (entre a colheita até a venda)?

9. A planta é colhida: natureza na propriedade
 Outro _____
10. Quem foi que ensinou sobre a utilidade das plantas para fazer remédio?

11. Como sabe que a parte da planta está pronta para fazer o remédio?

12. Você já fez ou faz garrafada: não sim
Aprendeu com quem? _____

13. Já ensinou alguém da geração seguinte a fazer garrafada? Não sim
Quem? _____
14. Você tem outra fonte de renda: não sim
Qual? _____
15. As pessoas que compram as plantas geralmente são: jovens mais velhas
16. Quais são as plantas mais procuradas?

17. Você considera que a procura por essas plantas: baixa razoável grande
 muito grande
18. Você utiliza essas plantas para se automedicar: não sim
19. Os efeitos foram positivos: não poucas vezes sim
20. Você teve oportunidade de estudar: não sim
Até que série? _____
21. Quando e como teve contato com as raízes e garrafadas?

22. Você receita as garrafadas ou as pessoas procuram por uma específica? _____

7.2 Termo de consentimento livre e esclarecido-TCLE (Apêndice 2)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa "**Levantamento Etnobotânico em feiras livres da Paraíba e saberes da tradição dos raizeiros**". Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos: O trabalho "**Saberes da tradição e conhecimento científico: reestabelecendo diálogos sobre o uso de plantas medicinais**" terá como objetivo geral **estabelecer um diálogo entre saberes da tradição e conhecimentos científicos acerca do uso de plantas medicinais e sua repercussão na comunidade científica e para os**

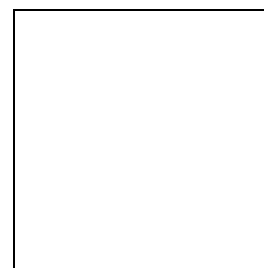
intelectuais da tradição e a procura das plantas medicinais típicas da região do Nordeste, vendidas pelos feirantes das cidades de Campina Grande, Araruna e João Pessoa, com vista a investigar a utilização dos saberes tradicionais no uso de plantas medicinais na cura doenças.

Ao voluntário só caberá a autorização para **responder aos questionários e publicação dos resultados construídos** e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário. Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo. Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial. Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável. Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) xxxxxxxxx com Márcia Adelino da Silva Dias. Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do participante



Assinatura
Dactiloscópica
do participante



Anexo 1: Foto da comunidade "Pedra da Boca"

Fonte: <https://cruxsup.wordpress.com/2010/02/11/parque-estadual-da-pedra-da-boca-araruna-pb/>



Apêndice 3: Raizeiro e informante do local, conhecido como Sr. "Tico" .
Fonte: Autor.



Apêndice 4: Entrevista durante a caminhada na mata da comunidade, com o contato direto com a plantas no habitat natural.
Fonte: Autor.

FOTO DA PLANTA	NOME POPULAR	NOME CIÊNTEFICO
	Ameixa	<i>Ximenia americana</i> L.
	Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi
	Babatimão/Barbatenom	<i>Stryphnodendron</i> sp.
	Cajueiro roxo	<i>Anacardium occidentale</i> L.

	Favela	<i>Cnidoscolus phyllacanthus</i>
	Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i>
	Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i> Link
	Quixaba	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> L.



Apêndice e anexo 5: Registro fotográfico das espécies nativas encontradas nas feiras dos municípios de Campina Grande, Araruna e João Pessoa
Fonte: Autor e sites de busca

8 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; ANDRADE, L. H. C.; **Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no estado de Pernambuco**. Acta Botanica Brasilica, São Paulo, v.16, n.3, p. 273-285, Julho-Setembro 2002.
- ALBUQUERQUE, U. P.; **Introdução à etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência; 2005
- ALMASSY JÚNIOR, A. A. **Análise das características etnobotânicas e etnofarmacológicas de plantas medicinais na comunidade de Lavras Novas, Ouro Preto-MG. 2004**. 130f. Tese (Doutorado em Fitotecnia) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- ALVES, R. R. N.; SILVA, C. C.; ALVES, H. N.. **Aspectos socioeconômicos do comércio de plantas e animais medicinais em áreas metropolitanas do Norte e Nordeste do Brasil**. Revista de Biologia e Ciências da Terra, 8: 181-189; 2008
- ALVES, R. R. N, SILVA, A. de A. G. ; SOUTO W. M. S.; BARBOZA R. R. D.; **Utilização e comércio de plantas medicinais em campina grande, PB, Brasil**; Revista eletrônica de farmácia; ISSN 1808-0804 Vol. IV (2), 175-198, 2007
- BECK, H. T.; ORTIZ, A. **Proyecto etnobotánico de la comunidad Awá en el Ecuador**. In. M. Rios e H. B. Pedersen (eds.). Uso y Manejo de Recursos Vegetales. Memorias del II Simposio Ecuatoriano de Etnobotânica y Botânica Econômica, Quito, 1997. p. 159-176.
- CALIXTO, J. B. **Efficacy, safety, quality control, marketing and regulatory guidelines for herbal medicines (phytotherapeutic agents)**. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, v. 33, p. 179-189, 2000.
- CAMARGO, M. T. L. **Medicina Popular: Aspectos metodológicos para pesquisa, garrafada - objeto de pesquisa, componentes medicinais de origem vegetal, animal e mineral**. São Paulo: ALMED, 1985. 130p.
- DERANI, C.; **ABS in practice : navigating access and benefit sharing procedures in Brazil**. Union for Ethical Biotrade, São Paulo, 2009. Disponível

em:<<http://ethicalbiotrade.org/dl/benefitsharing/ABS%20in%20practice%20in%20Brazil%20EN.pdf>>. Acesso em: 1 de maio de 2015.

ELIZABETSKY, E. **Etnofarmacologia como Ferramenta na Busca de Substâncias Ativas**. In: SIMÕES, C. M. O.; SCHEMKEL, E.P.; GOSMANN, G., 2001.

ELIZABETSKY, E. **Etnofarmacologia de algumas tribos brasileiras**. In: RIBEIRO; BertaG.(coord.); Suma etnológica brasileira.; Petrópolis: Vozes, 1986. p.135-148.

CAPASSO, L. **5300 years ago, the ice man used natural laxatives and antibiotics**. The Lancet. v. 352. n. 9143, p. 1864, Dez 1998. [Online]. Disponível em: <<http://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736%2805%2979939-6.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2015.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R. S. V.; SILVA, V. C. F; FIGOLS, F. A. B.; ANDRADE, D.; São Paulo, 2000. **Saberes Tradicionais e Biodiversidade no Brasil**. Brasília: MMA. p 30.

FRANÇA, I. S. X.; SOUZA, J. A.; BAPTISTA, R. S. & BRITTO, V. R. S.. **Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais**. Revista Brasileira Enfermagem. 61(2): 201-208, 2008

GONÇALVES, M. I. A.; MARTINS, D. T. O. **Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil**. Revista Brasileira de Farmacognosia, 79: 56-61, 1998.

GUARIM NETO, G; MORAIS, R. G. de (2003): **“Recursos medicinais de espécies do Cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico”**. Acta Botânica Brasílica, v. 17, n. 4, p. 561-584.

HAMILTON, A.C. 2004. **Medicinal plants, conservation and livelihoods**. Biodiversity and Conservation 13: 1477-1517.

HOEFFEL, J. L. M.; GONÇALVES, N. M.; FADINI, A. A. B.; SEIXAS, S. R. C.; **Saber da tradição e uso de plantas medicinais Nas apas's Cantareira/SP e Fernão Dias/MG**.; Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade; nº 1, setembro de 2011.

JÓFILI, Z.; **Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola**.; Educação: Teorias e Práticas 2002; 2:191-208.

- KINGHORN, A.D. et al. **Novel strategies for the discovery of plant-derived anticancer agents.** *Pharmaceutical Biology*, [S.l.], v. 41, p. 53-67, 2003.
- LAPLANTINE, F.; RABEYRON, P.L. **Medicinas paralelas.** São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LORENZI, H. & MATOS, F.J.A.; **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** 2ª ed. São Paulo, Instituto Plantarum; 2008.
- MACIEL, M. A. M.; PINTO, A. C.; VEIGA JÚNIOR, V. F.; GRYNBERG, N. F.; ECHEVARRIA, A. **Plantas medicinais: A necessidade de estudos multidisciplinares.** *Química Nova*; v.25, n.3, p. 429-438. Maio 2002.
- MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E.; **Plantas medicinais;** 1ª ed.; Viçosa; editora UFV, 2000. 220 p.; ISBN: 85-7269-011-5.
- MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.
- MIURA, A. K., LOWE, T. R. & SCHINESTOCK, C. F.. **Comércio de plantas medicinais, condimentares e aromáticas por ervateiros da área central de Pelotas - RS: estudo etnobotânico preliminar.** *Revista Brasileira de Agroecologia*, 2(1):1025-1028, 2007
- NOGUEIRA, A. J. (2005). **Medicina Popular.** Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal.
- PAULO, L.G.; ZANINI, A. C. **Automedicação no Brasil.** *Rev. Assoc. Méd. Bras.*, v.34, n.2, p. 69-75, 1998.
- PIDNER, F. S.; **Diálogos entre ciência e saberes locais: dificuldades e perspectivas;** Dissertação de Mestre; Belo Horizonte – MG, 2010.
- POLUNIN, M.; ROBBINS, C.; **A farmácia natural.** Alemanha: Civilização Ed., 1993. 143 p.
- SANTOS, L. G., **Saber Tradicional x Saber Científico;** Povos Indígenas no Brasil – ISA; 2001.
- SHIVA, V.; **Monoculturas da mente.** São Paulo: Gaia, 2003.
- SILVA, F. L.; **A natureza me disse;** Natal; Editora Flecha do Tempo, 2007.
- SILVA, S. R. et al.. **Plantas medicinais do Brasil: aspectos gerais sobre legislação e comércio.** Brasília, DF: Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha e IBAMA. 2001.
- SILVA, A. A.; SILVA, F. J. **Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas.** UFV, Viçosa, Brasil, 2007, 367p.

SIMÕES, M. S. J. E. FARACHE F. A.; **Consumo de medicamentos em região do estado de São Paulo (Brasil)**; Rev. Saúde Pública. V.32, p.43-9, 1988.

SUZUKI, O. **Mercado de medicamentos fitoterápicos no Brasil**. In: SCHULZ, V.; HÄNSEL, R.; TYLER, V. E. Fitoterapia racional. 4. ed. (1. ed. brasileira). São Paulo: Manole, 2002.

TRESVENZOL, L. M., PAULA, J. R., RICARDO, A. F., FERREIRA, H. D.; ATTA, D. T. **Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas**. Revista Eletrônica de Farmácia, 3(1): 23-28; 2006

ZHANG, X.; SAWYER J.; FALKENBERG T.; **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional**. Genebra: OMS, 2000.